

O diferencial da consulta de enfermagem no pré-natal para maior autonomia da gestante e diminuição dos riscos

The difference that nursing consultations make in prenatal care leads to greater autonomy for pregnant women and reduced risks

La diferencia que las consultas de enfermería generan en la atención prenatal se traduce en una mayor autonomía de la embarazada y una reducción de riesgos

Ana Carolina Azevedo de Alcantara^{1*}

ORCID: 0009-0001-7498-8870

Abilene do Nascimento Gouvea¹

ORCID: 0000-0002-3033-5069

¹Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.***Autor correspondente:** E-mail: carolinadealcantara1@hotmail.com**Resumo**

Objetivou-se analisar através de uma revisão integrativa de literatura a importância e diferença da autonomia da gestante e da diminuição dos riscos, diante da consulta e acompanhamento de enfermagem no pré-natal. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, foram buscados na rede de gestão de informação Biblioteca Virtual em Saúde, sem discriminação de bases de dados, os seguintes termos: “Pré-Natal” e “Enfermagem”, com alguns filtros, evidenciando um total de 67 artigos, desses 12 foram analisados após revisão de critério de inclusão. Verificou-se que os enfermeiros identificam a consulta de enfermagem como um diferencial no cuidado pré-natal, apontam o desconhecimento dos processos de trabalho como barreira ao protagonismo no cuidado pré-natal e destacam os registros das atividades e divulgação do papel do enfermeiro junto a equipe e a população como aspectos que fortalecem e valorizam a profissão para atender as demandas das gestantes e ajudar no aumento da sua autonomia. Ao analisar os artigos, conseguimos compreender a relevância das ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção à gestante, a importância da consolidação do espaço conquistado pela categoria na garantia da qualidade e da satisfação das usuárias por meio de um cuidado embasado em conhecimento técnico e científico.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Enfermagem; Educação Pré-Natal; Educação em Saúde; Pré-Natal.**Como citar este artigo:**

Alcantara ACA, Gouvea AN. O diferencial da consulta de enfermagem no pré-natal para maior autonomia da gestante e diminuição dos riscos. Glob Clin Res. 2024;4(2):e53. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210053>

Submissão: 19-06-2023

Aprovação: 04-02-2024



Abstract

The aim was to analyze, through an integrative literature review, the importance and differences of pregnant women's autonomy and the reduction of risks, in the context of nursing consultation and follow-up during prenatal care. This is an integrative literature review; the following terms were searched in the Virtual Health Library information management network, without discrimination of databases: "Prenatal" and "Nursing," with some filters, resulting in a total of 67 articles. Of these, 12 were analyzed after reviewing the inclusion criteria. It was found that nurses identify nursing consultation as a differentiating factor in prenatal care, point to a lack of knowledge of work processes as a barrier to protagonism in prenatal care, and highlight the recording of activities and dissemination of the nurse's role within the team and the population as aspects that strengthen and value the profession to meet the demands of pregnant women and help increase their autonomy. By analyzing the articles, we were able to understand the relevance of the actions developed by nurses in the care of pregnant women, and the importance of consolidating the space conquered by the category in guaranteeing the quality and satisfaction of users through care based on technical and scientific knowledge.

Descriptors: Obstetric Nursing; Nursing; Prenatal Education; Health Education; Prenatal Care.

Resumen

El objetivo fue analizar, mediante una revisión bibliográfica integradora, la importancia y la diferencia de la autonomía de las gestantes y la reducción de riesgos en el contexto de la consulta de enfermería y el seguimiento durante la atención prenatal. Se realizó una revisión bibliográfica integradora; se buscaron los términos "Prenatal" y "Enfermería" en la red de gestión de información de la Biblioteca Virtual en Salud, sin discriminación de bases de datos, con filtros, lo que resultó en un total de 67 artículos. De estos, se analizaron 12 tras revisar los criterios de inclusión. Se encontró que las enfermeras identifican la consulta de enfermería como un factor diferenciador en la atención prenatal, señalan la falta de conocimiento de los procesos de trabajo como una barrera para el protagonismo en la atención prenatal y destacan el registro de actividades y la difusión del rol de la enfermera dentro del equipo y la población como aspectos que fortalecen y valoran la profesión para satisfacer las demandas de las gestantes y contribuir a aumentar su autonomía. Mediante el análisis de los artículos, pudimos comprender la relevancia de las acciones desarrolladas por las enfermeras en la atención a las embarazadas y la importancia de consolidar el espacio conquistado por la categoría para garantizar la calidad y la satisfacción de las usuarias mediante una atención basada en el conocimiento técnico y científico.

Descriptores: Enfermería Obstétrica; Enfermería; Educación Prenatal; Educación para la Salud; Atención Prenatal.

Introdução

Esse trabalho tem como finalidade buscar compreender a importância da consulta de enfermagem durante a gestação em seu quadro em geral. O tema ainda hoje em dia vem caminhando para aceitação da população, mas já se tem a visão de que esse serviço é fundamental para o sistema, devido o número alto ainda existente de morbimortalidades materna e fetal, assim o acompanhamento do pré-natal se mostra fundamental para a diminuição desses indicadores e para melhorar sempre a qualidade do serviço prestado a essas gestantes, desde o início da captação da gestante e durante todos os períodos da gestação e podemos dizer até depois no pós-parto/puerpério, para garantir o bem estar materno e neonatal.

Então a progressiva expansão do processo de organização dos serviços da atenção básica mostra a qualificação dos profissionais envolvidos como um desafio e a grande importância da qualificação desses profissionais, assim como a importância da integração da atenção básica com a rede que é voltada para esse cuidado geral materno-infantil. Dessa forma, percebe-se a importância de se prestar uma assistência de qualidade às gestantes o mais

precocemente possível, prevenindo, assim, possíveis complicações ligadas à gestação.

Assim, essa assistência é muito importante na área da saúde da mulher, tendo como um dos focos principais o acompanhamento do pré-natal. E essa assistência tem que ser completa compondo cuidados, condutas e procedimentos, com a finalidade de detectar anormalidades, controlar ou reverter quadro de doenças precocemente, para evitar complicações durante a gestação e o parto, consequentemente reduzindo também o número de morbimortalidades maternas e fetais¹.

O papel do enfermeiro é fazer um acompanhamento deste por meio de consultas e intervenções. Prestando uma atenção qualificada e humanizada, contando com ações acolhedoras e sem intervenções desnecessárias. O acolhimento dessa mulher deve ocorrer o mais precocemente possível, ainda no primeiro trimestre, e se encerrar após o 42º dia de puerpério².

O parto é algo significativo na vida da mulher, assim como toda a gestação, marca uma grande mudança na vida da mulher, durante a gestação, a mulher passa por um processo de transição que envolve a necessidade de várias



dimensões. Ocorre a mudança de identidade e uma nova definição de papéis onde a mulher passa a ser vista de forma diferente. Deixa de ser vista só como mulher e passa a ser vista como mãe ou até mesmo visões diferentes, pois ser mãe de um é diferente de ser de dois ou mais filhos^{3,4}.

O processo gestacional é complexo, dinâmico e multidimensional para a mulher e para a sua família, devido às características clínicas, sociais, culturais e simbólicas deste. Representa, no universo familiar, um processo de profundas transformações, aprendizagens, expectativas, anseios e inseguranças perante o que será vivenciado, incluindo a aquisição de novos papéis e responsabilidades⁵.

A assistência pré-natal é constituída por um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que possui como objetivo acompanhar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança. O entendimento de pré-natal e seu acompanhamento são extremamente essenciais para entender os impactos que podem acometer a vida das mulheres. Por isso há importância do reconhecimento de como é fundamental a participação do enfermeiro nesse processo, para melhores ações. Pois esse processo pode ser tido como uma experiência boa e linda para querer se recordar ou uma pavorosa que queira ser esquecida ou até mesmo suprida. Por isso, é importante entender o processo da gestação e sua assistência e como seu quadro se dá na atualidade, para conseguir reconhecer os possíveis impactos que pode gerar e para entender o quão marcante esse momento é na vida das gestantes. E o real papel do enfermeiro nesse período e quão importante ele é.

Sendo assim, é importante que o enfermeiro inicie o preparo da mulher para o período da gestação e do parto ainda durante o pré-natal, mediante o fornecimento de informações precisas e trabalhado em conjunto com o conhecimento de cada gestante de forma única.

O enfermeiro realiza as consultas de enfermagem no pré-natal, sendo estabelecido pelo Ministério da Saúde o mínimo de seis consultas durante a gestação. Os aspectos emocionais devem ser abordados desde a primeira consulta, e buscar estabelecer uma confiança e vínculo entre o profissional e a gestante, assim, mais dúvidas podem ser sanadas⁵.

Faz-se necessária a participação do profissional enfermeiro durante a atenção ao pré-natal, visto que este desenvolve um trabalho fundamental não só no acompanhamento, mas também na promoção de saúde, por meio da orientação e educação à gestante, bem como no diagnóstico e tratamento das afecções que podem ocorrer durante o período pré-natal e até podemos dizer

empoderando as gestantes para que seja mais ativa e participativa e seguras desse momento⁶.

Portanto, o enfermeiro é um dos profissionais essenciais para efetuar essa assistência, por ser qualificado e utilizar a humanização nas ações e cuidados prestados.

Diante destes fatos, o presente estudo tem como questão norteadora: "A consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro é qualificada?". Dado o exposto, objetivou-se investigar sobre os requisitos essenciais nas consultas de pré-natal, levantar sobre os cuidados realizados pelo enfermeiro durante o pré-natal e verificar a aceitação da consulta de enfermagem pela clientela.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida em 6 etapas estabelecendo a questão da pesquisa, busca na literatura, identificação e classificação dos estudos encontrados considerando os critérios utilizados para inclusão e exclusão, avaliação dos artigos escolhidos, interpretação dos resultados e apresentação da conclusão obtida.

Foram buscadas na rede de gestão de informação BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) sem discriminação de bases de dados, os seguintes termos pré-natal e enfermagem, com os seguintes filtros, assunto principal (abrangendo cuidado pré-natal, enfermagem obstétrica, cuidados de enfermagem, atenção primária à saúde, saúde da mulher, educação em saúde, relação enfermeiro-paciente, qualidade da assistência à saúde, educação em enfermagem), tipo de estudo (selecionado qualitativo), base de dados (aberto para todos), idioma (português), intervalo do ano de publicação (selecionado os últimos 5 anos), como critérios para inclusão, para responder a questão norteadora: qual a diferença do pré-natal com acompanhamento do enfermeiro para a gestante e sua autonomia e diminuição dos riscos e exclusão tal qual aqueles artigos associados ao momento do parto exclusivamente, com período de publicação maior de 5 anos e outros idiomas.

A coleta dos dados foi feita em março de 2022 e resultou em um total de 67 artigos, desses, 10 foram analisados após revisão de critério de inclusão e exclusão, para selecionar aqueles de maior relevância para a pesquisa e a questão norteadora, lidos e validados na íntegra.

Resultados e Discussão

A seguir é apresentado o quadro sinóptico dos estudos selecionados para esta revisão.

Quadro 1. Identificação dos estudos selecionados. Cabo Frio, RJ, Brasil, 2023

Título/Ano	Autores	Objetivo	Resultados	Conclusão
Experiência de gestantes na consulta de enfermagem com a construção do plano de parto 2022	Tatiane Herreira Trigueiro, Karine Amanda de Arruda, Sinderlândia Domingas dos Santos, Marilene Loewen Wall, Silvana Regina Rossi Kissula Souza, Letícia Siniski de Lima.	Descrever a experiência das gestantes atendidas na Consulta de Enfermagem a partir de 37 semanas e que elaboraram seu plano de parto.	As gestantes apresentaram desconhecimento sobre assuntos relacionados ao parto, o que contribui para o surgimento de dúvidas, medos e inseguranças. Também não conheciam, ou conheciam de forma superficial, o plano de parto. A consulta de enfermagem e o plano de parto na maternidade contribuíram para o esclarecimento de dúvidas, redução da	Adequados à realidade e focados na individualidade da gestante, a consulta de enfermagem e o plano de parto foram respectivamente evidenciados como espaço para educação em saúde e ferramenta educativa, mostrando-se eficientes para a atuação do enfermeiro e melhora da assistência pré-natal.



			ansiedade, possibilidade de fortalecimento e empoderamento da gestante e do acompanhante diante da oferta de informações para o parto vaginal e do estabelecimento de vínculo com a maternidade.	
<i>Strengthening nurses in prenatal care through reflection-action</i> 2021	Deisi Cristine Forlin Benedet, Marilene Loewen Wall, Maria Ribeiro Lacerda, Alessandra Vieira de Mello Bueno Machado, Rayssa Borges, Jaqueline Fumes Juvenal Zômpero.	Descrever o processo de reflexão-ação para o desenvolvimento de competência de enfermeiras no cuidado pré-natal.	As enfermeiras identificam a consulta de enfermagem como um diferencial no cuidado pré-natal; apontam o desconhecimento dos processos de trabalho como óbice ao protagonismo no cuidado pré-natal; e destacam o registro das atividades e divulgação do papel da enfermeira junto à equipe e à população como aspectos que fortalecem e valorizam a profissão.	As oficinas possibilitaram a reflexão para identificação e superação dos óbices ao desenvolvimento de uma prática com competência, mediante o fortalecimento das enfermeiras quanto ao próprio processo de trabalho para discutirem e implementarem transformações a fim de aprimorar e valorizar o cuidado prestado.
Consulta de enfermagem no pré-natal na perspectiva de puérperas: estudo exploratório-descritivo 2021	Camila Staggemeir Soares, Naiana Oliveira dos Santos, Claudia Maria Gabert Diaz, Simone Barbosa Pereira, Karen Ariane Bär, Dirce Stein Backes.	Conhecer a percepção de puérperas sobre o significado da consulta de enfermagem no pré-natal, com vistas à qualificação da atenção em saúde materno-infantil.	Resultaram do processo de análise três categorias, quais sejam: Percepção de puérperas sobre as consultas pré-natais; Consultas informativas X Consultas construtivas; e Avanços nas consultas pré-natais entre a primeira e a segunda gestação.	Evidenciam-se avanços e conquistas na atenção pré-natal, as quais estão relacionadas à ampliação do número de consultas pré-natais, às abordagens horizontalizadas e dialógicas de intervenção, ao engajamento proativo tanto dos profissionais quanto das usuárias, dentre outros. Permanecem, no entanto, fragilidades relacionadas às abordagens biomédicas, centradas na transmissão e reprodução de informações.
Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória 2020	Rodrigo Ayres de Souza, Monique Silva dos Santos, Claudia Maria Messias, Halene Cristina Dias de Armada e Silva, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas, Maria Regina Bernardo da Silva.	Avaliar a atenção no pré-natal pelo enfermeiro; analisar a consulta de enfermagem sob a percepção da gestante.	Apontou-se para gestantes jovens, casadas, sem incentivo do enfermeiro na participação do parceiro, porém classificando positivamente a consulta pré-natal. A sala de pré-natal possui equipamentos necessários, mas o registro no cartão da gestante foi inadequado.	É necessário maior incentivo da presença paterna nas consultas e uniformidade nos registros do cartão da gestante com qualificação do enfermeiro na assistência prestada.
Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros 2020	Graciela Dutra Sehnem, Laísa Saldanha de Saldanha, Jaqueline Arboit, Aline Cammarano Ribeiro, Francielle Moraes de Paula.	Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal.	Como fragilidades, a morosidade na entrega dos exames solicitados no pré-natal, o déficit de profissionais para compor as equipes multiprofissionais e a dificuldade no entendimento das gestantes acerca da importância do pré-natal. Como potencialidades, a variedade de intervenções clínicas, o vínculo entre o profissional e a gestante e o uso de protocolos municipais.	O presente estudo permitiu conhecer pontos relevantes que podem influenciar a qualidade da atenção pré-natal realizada pelo enfermeiro.
Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes 2020	Danyella Evans Barros Melo, Susanne Pinheiro Costa e Silva, Khesia Kelly Cardoso Matos, Victor Hugo Silva Martins.	Analisar as representações sociais de gestantes acerca da consulta de enfermagem no pré-natal.	O pré-natal representou momento importante para as participantes, especialmente por possibilitar entender as descobertas acerca da formação de um novo ser, destacando-se o diálogo e orientações perpassadas pelo enfermeiro. Permite, também, elucidar a evolução da gravidez por meio de exames rotineiros e complementares, dando-lhes segurança de um desfecho saudável.	As entrevistadas objetivaram a figura do enfermeiro como alguém que lhes passa segurança, ancorando-se na ideia de que, pondo em prática aquilo que lhes é orientado, a culminância se dará com o nascimento de um bebê saudável.
Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes 2020	Isabella Santos Chaves, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Maria do Socorro Claudino Barreiro.	Conhecer a satisfação de gestantes acompanhadas por enfermeiras em consulta de pré-natal.	Diante dos dados coletados na pesquisa, foram elencadas três categorias temáticas: O diagnóstico de gravidez; Atenção, diálogo e confiança - fortalezas da consulta de enfermagem; e Educação em saúde e pré-natal.	A expectativa é que este estudo contribua com uma reflexão para os enfermeiros atuantes e gestores do município com vistas à melhoria e ao fortalecimento da assistência pré-natal.
O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes 2019	Carolina Pasala	Descrever as vivências e expectativas da gestante em relação ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Apreender a competência da	Foram identificadas duas categorias centrais, sendo: "O cuidado esperado e idealizado no pré-natal a partir das vivências e expectativas das gestantes", que evidenciou as vivências que estão ligadas ao contexto de vida e experiências passadas da gestação e	A percepção do cuidado vivenciado e as expectativas frente ao pré-natal são influenciadas por aspectos da gestação. Como potencialidades da prática da enfermeira identificadas pela gestante, estão o vínculo, o acolhimento e a escuta ativa, por



		enfermeira no cuidado pré-natal.	pré-natal, expectativas e idealização do cuidado na Atenção Primária à Saúde, satisfação da atenção recebida no pré-natal e a influência da pandemia por COVID-19; e "O cuidado recebido no pré-natal a partir das vivências e expectativas das gestantes", permitiu discutir aspectos relacionados aos cuidados recebidos na gestação pela identificação da competência da enfermeira, englobando a consulta de vinculação e subsequentes, rotinas, orientações e atenção despendida.	vezes ofuscada pela hegemonia do cuidado médico, que ainda permeia o âmbito da atenção à saúde, limitando a visão do cuidar com qualidade. A formação da enfermeira e o contínuo desenvolvimento de competência para uma prática centrada na individualidade da gestante e promoção à saúde fortalecem o cuidado realizado e permitem avanços para um cuidado integral e para a visibilidade da profissão.
Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal 2019	Amanda de Moura Borba, Amanda Barboza da Rocha Santos, Ana Clícia Delmondes Ferraz, Giselly de Amorim Silva, Laís Carolina da Silva, Raíssa Soares Ferreira Calado, Mayara Sabrina Oliveira Cavalcante, José Everton Alves de Melo, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho.	Relatar a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal a partir de um <i>checklist</i> .	Foram selecionados para o <i>checklist</i> 8 diagnósticos mais comuns observados entre as gestantes na literatura, seguidos de 3 intervenções de enfermagem também mais presentes de serem selecionadas pelos enfermeiros, como comportamento alimentar comprometido, gravidez não planejada presente, náusea presente, <i>status</i> de imunização inadequado, vômito presente, conhecimento sobre saúde comprometido, obstipação presente e dor presente.	O papel do enfermeiro em suas atribuições tem mostrado tamanha importância quando se trata de utilizar o processo de enfermagem nas consultas pré-natais. Ressalta-se que o instrumento <i>checklist</i> servirá como subsídios para os profissionais enfermeiros planejarem suas ações intervencionistas.
Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal 2019	Carolina Gomes da Rocha, Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann, Pamela Camila Fernandes Rumor, Fabiano Oliveira Antonini, Michelle Kuntz Durand, Adriana Bitencourt Magagnin.	Conhecer como são trabalhados os Determinantes Sociais da Saúde na consulta de Enfermagem do pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	Limita-se à compreensão sobre os Determinantes Sociais da Saúde a fatores relacionados à situação socioeconômica e à rede familiar da gestante. Revelou-se a atuação da equipe multiprofissional e enfatizou-se a necessidade de envolver ações intersetoriais. Identificaram-se limites e dificuldades relacionados à atuação dos enfermeiros sobre os determinantes e condicionantes que interferem na vida das gestantes.	Revela-se que, apesar de os enfermeiros não compreenderem o conceito de modo amplo, a atuação mostra-se como uma realidade durante o pré-natal. Acrescenta-se, no entanto, que são múltiplas as barreiras enfrentadas pelas gestantes e são muitos os limites e dificuldades encontrados pelos profissionais para atuar amplamente sobre os Determinantes Sociais da Saúde.

Desenvolvimento histórico

Os sujeitos principais que serão abordados nesse estudo são as gestantes acompanhadas por aqueles profissionais capacitados na assistência ao pré-natal, mas propriamente dito os enfermeiros, buscando obter a resposta esperada no acompanhamento durante o pré-natal e salientar a diferença comportamental dessas gestantes em relação às outras.

As políticas públicas desempenham papel essencial no processo de desenvolvimento de estratégias que venham a melhorar a qualidade da assistência prestada, logo, as pesquisas neste âmbito têm grande relevância. A qualidade do pré-natal tem relação direta com a morbidade e mortalidade materna. Sabe-se que as ações voltadas para a qualificação da atenção à saúde da mulher passaram por inúmeras mudanças nas últimas décadas. E o Ministério da Saúde passou por um marco histórico com a implantação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que contemplava uma diferenciada e nova abordagem de atenção à saúde das mulheres⁷.

A partir do PAISM, várias portarias e leis foram ganhando maior visibilidade, como a Portaria n. 569, de 1º de junho de 2000, que visou a instituir o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) no âmbito do SUS e teve como objetivo principal o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e assistência de gestantes e recém-nascidos e ampliação do acesso a estas ações,

promovendo reorganização, regulação e qualidade da assistência obstétrica e neonatal⁸.

O Programa de Saúde da Família é uma estratégia que prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém-nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral e contínua, estabelecer uma relação de vínculo com a comunidade, humanizando esta prática direcionada à vigilância à saúde, na perspectiva da intersetorialidade⁹.

Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde traz que os cuidados pré-natais constituem um meio importante para organização dos cuidados em saúde, promoção de saúde, rastreio, diagnóstico e prevenção de doenças. Por meio destes cuidados, é possível estabelecer uma comunicação efetiva com as gestantes sobre suas diversas dimensões - fisiológicas, biomédicas, comportamentais, sociais e culturais. A OMS, a ICM e outras organizações internacionais declararam que o profissional apto à assistência deve ser, prioritariamente, aquele que tenha recebido educação formal e treinado para desempenhar as habilidades necessárias à assistência à mulher nas gestações não complicadas e que seja capaz de referenciar a serviços de maior complexidade no caso de alterações obstétricas⁸.

A Enfermagem, enquanto prática social, incorpora uma filosofia e educação holística, centradas na pessoa, dando continuidade ao cuidado, estando lá quando outros profissionais não estão. O modelo de atenção primária



liderado por enfermeiras tem se mostrado efetivo, repercutindo resultados semelhantes ou até melhores para a saúde e maior satisfação dos usuários do que outros modelos de prestação de cuidados².

É necessário evidenciar a importância do nível de conhecimento e do perfil diferenciado dos profissionais enfermeiros na assistência pré-natal. Essa ênfase visa minimizar os riscos e a lacuna no acompanhamento de qualidade das gestantes, promovendo, assim, um melhor desempenho em suas competências essenciais. Para tanto, é fundamental compreender como esses cuidados são prestados, o que permitirá avaliações mais precisas da assistência realizada por esses profissionais.

Atualmente, a consulta de enfermagem na rede básica de saúde é realizada de acordo com o roteiro estabelecido pelo Ministério da Saúde, garantida pela lei do exercício profissional e pelo Decreto n.º 94.406/87, pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro. A partir do ano 2000, foi instituído pela Portaria n.º 569 do Ministério da Saúde o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), na tentativa de assegurar o acesso, melhoria da cobertura e qualidade da atenção à saúde materna. No entanto, mesmo que o Brasil venha demonstrando avanços na cobertura da assistência e no número de consultas por gestantes durante o ciclo gravídico, ainda permanece elevado o número de óbitos de mulheres e crianças por complicações da gravidez e do parto⁶.

Dessa forma, a consulta de enfermagem proporciona orientação favorável que visa à abordagem apropriada às necessidades peculiares das gestantes. É pertinente lembrar que os contatos frequentes nas consultas entre enfermeiro e gestante possibilitam melhor monitoramento do bem-estar da gestante, o desenvolvimento do feto e a detecção precoce de problemas. E mesmo sendo aparado por legislação e protocolos que garantem que o acesso ao cuidado do pré-natal tenha sido incorporado à enfermagem para agir como indicador de avaliação da qualidade da Atenção Básica, e sendo fundamental o envolvimento de toda a equipe para a assistência integral à gestante, incluindo a enfermagem, sendo assim o enfermeiro deve conduzir de forma conjunta com a equipe o pré-natal e não sendo só aparador dos cuidados, ou coadjuvante e sim uma figura essencial.

Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro busca acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal. Vendo, assim, a possibilidade de evitar a mortalidade materna que ainda é grande e está ligada diretamente à oportunidade de acesso, qualidade da assistência durante toda gestação, parto e puerpério e à capacitação dos profissionais de saúde que prestam assistência à gestante.

Atribuições do enfermeiro

No contexto em que a participação do enfermeiro se torna imperativa, tendo em vista as atribuições classificadas a ele pelo Ministério da Saúde, tais como vinculação da gestante ao pré-natal, realização das consultas de pré-natal intercaladas com o profissional médico,

solicitação de exames complementares de acordo com protocolo local, realização de testes rápidos, prescrição de medicamentos padronizados no pré-natal, orientação da vacinação da gestante, educação em saúde individual e grupal, escuta ativa e qualificada, identificação de sinais de alerta na gestação e visita domiciliar e outros¹⁰.

A gestante precisa ser orientada sobre questões referentes a seus direitos sexuais, sociais e trabalhistas. E no caso de uma gestação indesejada, é importante acompanhamento e abordagem multidisciplinares, devendo acompanhar a mulher de forma acolhedora, singular e integral, com atenção para a detecção precoce de problemas. No caso de gravidez decorrente de violência sexual, ver abordagens diferentes conformes descritas no manual e respaldadas na lei, buscando atender todas as necessidades das mulheres, conforme os protocolos. E tendo em mente que se trata de ações que centram atenção nas relações humanas, na produção de vínculo e acolhimento, além da autonomia do usuário. Nessas consultas o enfermeiro deve sempre abordar a história de vida dessa mulher, seus sentimentos, medos, ansiedades e desejos, pois nessa fase, além das transformações no corpo, há uma importante transição existencial²⁻⁶.

Neste sentido, o setor saúde tem adotado políticas para o melhorar atendimento as gestantes, através da descentralização da consulta de pré-natal, permitindo o enfermeiro realizar consultas pré-natal de baixo risco com autonomia e possibilitando deste modo à renovação dos modelos, as práticas de atenção e cuidado a saúde, a fim de garantir maior utilização e continuidade dos serviços, podendo inclusive interferir para o aumento da satisfação da usuária^{1,9}.

Neste sentido, como determina o Ministério da Saúde, um pré-natal de qualidade depende da garantia de recursos humanos, físicos, materiais e técnicos, necessários à garantia de acesso a exames preconizados, escuta ativa e qualificada em todos os seus aspectos, atividades educativas grupais, auxílio de transporte público para o pré-natal quando necessário, pré-natal do parceiro, acesso a uma unidade de referência especializada, orientações referentes à via de parto e a direitos garantidos por lei e acesso a visita à maternidade vinculada para o parto. As recomendações mundiais de cuidados pré-natais definidas pela Organização Mundial da Saúde englobam cinco classes de intervenções, sendo elas, nutricionais, avaliação materna e fetal, medidas preventivas, intervenções para sintomas fisiológicos comuns durante a gestação e intervenções relacionadas aos sistemas de saúde⁸.

É importante compreender que a gestação é classificada como de baixo risco quando evolui de forma fisiológica, sem intercorrências em cerca de 90% dos casos, e como de alto risco quando se inicia ou desenvolve problemas que podem levar a desfechos desfavoráveis para a gestante ou o feto. Nesse contexto, a consulta de enfermagem no pré-natal se constitui como uma atividade privativa e fundamental do enfermeiro, voltada para a identificação de problemas de saúde e a prescrição de medidas de promoção, proteção e recuperação da gestante. Diante dessa importância reconhecida, questionam-se,



portanto, as razões pelas quais ainda persistem relutâncias na atuação desses profissionais nessa assistência essencial.

O Brasil, conforme evidenciado em estudo, correlaciona a consulta pré-natal à figura do médico, o que pode estar associado ao pouco esclarecimento das usuárias e à falta de empoderamento dos demais profissionais de saúde, como, por exemplo, o enfermeiro. E entende-se de forma notória que este profissional tem sido submetido a impasses e desafios, com relação aos espaços de atuação, divisão de responsabilidades, condições de trabalho, relações interdisciplinares, políticas salariais, acesso à qualificação e outros, para dar continuidade a essa assistência^{3,4}.

A possível hipótese para explicar este comportamento foi o preconceito contra a qualidade do cuidado oferecido em pelos enfermeiros, devido a visão histórica de que o enfermeiro era tido como coadjuvante e nunca um dos protagonistas principais, do preconceito de achar que o saber e conhecimento do enfermeiro é menor que os dos outros profissionais, sem considerar suas relevâncias individuais. E esse fato só ressalta, mais uma vez, a importância do enfermeiro no esclarecimento das informações no nível de assistência e principalmente no acompanhamento do pré-natal.

Diante desse contexto e com o objetivo de aprimorar a qualidade do serviço prestado, têm sido promovidas mudanças e esforços para aumentar a aceitação das consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro, iniciativas que já apresentam resultados positivos. Essa tendência é corroborada pelo aumento, no Brasil, do número médio de consultas de pré-natal por mulher que realiza o parto no SUS. A atuação do enfermeiro nesta assistência permite uma compreensão mais ampla das necessidades da gestante, o que, por sua vez, favorece tanto o processo de trabalho desses profissionais quanto o modelo assistencial como um todo.

Sendo assim, entende-se que, embora presente na Atenção Básica de Saúde, a consulta de enfermagem no pré-natal necessita ser qualificada e repensada com base em novos referenciais de intervenção. Requer-se, para além das receitas prescritivas e ações pontuais, atitudes e posturas profissionais capazes de compreender a gestante em sua concepção singular e multidimensional. Sabendo a importância do enfermeiro em todos os níveis da assistência e, principalmente, no PSF, é de suma relevância entender que a consulta de enfermagem no pré-natal deve orientar-se com base nos princípios do SUS: equidade, universalidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde, visando à promoção, prevenção, proteção e recuperação/reabilitação do indivíduo, família e comunidade³.

Na assistência pré-natal, ele deve mostrar a importância do acompanhamento da gestação na promoção, prevenção e tratamento de distúrbios durante e após a gravidez e informá-la dos serviços que estão à sua disposição, assim como exames físicos e laboratoriais para avaliação e tomada de condutas. São importantes atividades em grupos, sobrepostas às consultas, para atingir a proposta de reversão do modelo tradicional para o modelo atual, que

tem como foco a promoção da saúde e que age sobre conhecimento em saúde e a avaliação do impacto sobre a qualidade da assistência⁷⁻¹⁰.

Um pré-natal de qualidade inclui detecção e intervenção precoce sobre as situações de risco, integração adequada dos pontos da rede de atenção à gestante, qualificação da assistência ao parto e nascimento e assegura o desenvolvimento da gestação com um nascimento saudável, sem impacto para a saúde materna, levando em consideração aspectos psicossociais, atividades educativas e preventivas¹.

A Atenção Primária, nível de ESF, tem gerado um grande impacto na saúde pública quando se trata do acompanhamento das gestantes pelas consultas do pré-natal, visto que esse programa possibilita a monitorização do binômio mãe-feto, além de detectar em tempo oportuno quaisquer alterações que comprometam o processo natural da gestação. O papel do enfermeiro em suas atribuições tem mostrado tamanha importância quando se trata de utilizar o processo de enfermagem como ferramenta indispensável para detectar situações de risco em gestantes de risco habitual⁹.

O enfermeiro tem papel imprescindível no PN, operando como simplificador de conhecimento. A consulta de enfermagem funciona como ocasião para que se cultive o vínculo com a gestante. Além disso, o enfermeiro deve instruir a gestante e sua família sobre a importância do pré-natal, amamentação, vacinação e periodicidade das consultas, solicitar exames complementares de acordo com protocolos estabelecidos, fazer testes rápidos, realizado, realizar abordagem sindrômica de infecções sexualmente transmissíveis (IST), prescrever medicamentos padronizados para o programa pré-natal, promover atividades educativas, realizar exames clínico das mamas e o Papanicolau, entre outras atividades⁶.

O acolhimento é uma ferramenta do cuidado essencial durante a gestação, caracterizada como uma postura ética e solidária, enquadrado dentro da Política da Humanização, como uma das práticas de ações em saúde mais importantes. No pré-natal ocorre pela escuta ativa da gestante e do acompanhante, levando em conta o contexto de vida de cada um e suas particularidades; permite conhecer a mulher, criar vínculo e proporcionar maior qualidade do cuidado, pois o atendimento de qualidade e estabelecimento de vínculo entre profissional e gestante contribuem para a mudança de práticas e atitudes, tornando este momento o mais natural e menos radicalizado possível. Sendo assim, a consulta pré-natal também é de competência do enfermeiro.

Competência

Competências referem-se às responsabilidades e à autonomia do profissional de saúde, a seus vínculos com as mulheres e outros profissionais e às atividades de atenção relacionadas aos aspectos da prática obstétrica. A competência surge pela combinação de conhecimento, habilidade e atitude. O conhecimento está atrelado ao saber o que fazer, a atitude é o querer fazer e as habilidades são o saber como fazer⁸.



Na prática, o desenvolvimento de competência do enfermeiro no pré-natal propicia maior empoderamento da classe de enfermagem, visto que apresenta impacto direto no modelo de atenção à saúde, refletindo na redução da morbimortalidade materna e infantil e na participação da mulher no processo gestacional. Neste sentido, percebe-se que o desenvolvimento de competência da enfermagem é um processo complexo que envolve diversos fatores a serem estudados e aprimorados continuamente. Esta pesquisa permite aprimorar o desenvolvimento de competência, com foco na realização de uma assistência de qualidade^{1,10}.

Consulta

A consulta de enfermagem é um processo padronizado de prestação de cuidados feito por um enfermeiro. Embora a consulta mais popular seja aquela conduzida pelo médico, a assistência em enfermagem tem grande contribuição para o desenvolvimento e a avaliação da gestante e do feto. Além, é claro, do acompanhamento de condições especiais para evitar crises e agravos à saúde.

O pré-natal deve começar assim que a mulher descobre que está grávida. No Brasil, a partir desse momento, o Ministério da Saúde recomenda que sejam realizadas no mínimo seis consultas (uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro), sendo ideal que a primeira consulta aconteça no primeiro trimestre e que, até a 34ª semana, sejam realizadas consultas mensais. Entre a 34ª e a 38ª semana, o indicado seria uma consulta a cada duas semanas e, a partir da 38ª semana, consultas toda semana até o parto, que geralmente acontece na 40ª semana, mas pode durar até 42 semanas, com acompanhamento intercalado entre médico e enfermeiro³⁻⁷.

Dentro da rotina das consultas, deverão ser feitos anamnese, exame físico, exames complementares, cumprimento do calendário vacinal de imunização contra Hepatite B e tétano, oferta de medicamentos como sulfato ferroso para tratamento e prevenção de anemia e ácido fólico, diagnóstico e prevenção de câncer de colo do útero e mama, avaliação do estado nutricional e acompanhamento. Deverá ser dada atenção especial às adolescentes e mulheres em situação de violência doméstica. É essencial que as atividades de acompanhamento do pré-natal sejam documentadas no prontuário e na Carteira da Gestante, considerada o principal documento da gestante que deverá ser orientada a sempre portá-lo. Além da descrição de todos os cuidados realizados, exames e vacinas, também constam as marcações de consultas, encaminhamentos e vinculação a outros serviços por meio de referência e contrarreferência¹.

A primeira consulta deve conter a identificação, dados socioeconômicos, dados epidemiológicos, antecedentes pessoais e familiares, realização de testes rápidos, verificação e atualização de situação vacinal, solicitação de exames de rotina, exame físico, verificar IG e DPP se possível, encaminhamento à equipe conjunta multidisciplinar e orientações. Nas consultas subsequentes investigar desenvolvimento gestacional e fetal, sinais e sintomas, realizar exames físicos e solicitar exames precisos de acordo com IG, orientações sempre^{2,5}.

Conclusão

Evidenciam-se a importância do acompanhamento do pré-natal com o profissional enfermeiro e avanços e conquistas na atenção deste, relacionados à ampliação do número de aceitação e de maior autonomia das gestantes, pai e familiares com as consultas de enfermagem, abordagens diferenciada, mas humanizada e voltada para diálogo buscando capacitar e da segurança e conhecimento sobre a situação da gestação, de intervenção mais precisas e seguras, ao engajamento proativo tanto dos profissionais quanto das usuárias, dentre outros. Permanecem, no entanto, fragilidades relacionadas a esse processo de assistência.

E conclui-se também que o empoderamento da gestante está diretamente relacionado às consultas pré-natais, o que consequentemente repercutirá nos indicadores de morbimortalidade materna e infantil. Sendo assim, a consulta de Enfermagem pré-natal assume um papel cada vez mais importante na rede de atenção à saúde materno-infantil. É importante, no entanto, que o enfermeiro(a) se diferencie pela liderança proativa e pelo conhecimento e segurança sobre este assunto, que seja capaz de transcender a lógica pontual e linear do fazer em saúde. A análise deste estudo demonstra dados relevantes sobre a avaliação da assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro, considerando o aumento da autonomia e do conhecimento da gestante sobre o processo da gestação. Embora a assistência realizada pelo enfermeiro seja avaliada como facilitadora em vários aspectos, observou-se deficiência no atendimento, devida a barreiras culturais e históricas enfrentadas ou até mesmo à falta de preparo desse profissional. Ao analisar os artigos conseguimos, compreender a relevância das ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção à gestante, a importância da consolidação do espaço conquistado pela categoria na garantia da qualidade e da satisfação das usuárias por meio de um cuidado embasado em conhecimento técnico e científico.

Referências

1. Trigueiro TH, Arruda KA, Santos SD, Wall ML, Souza SRK, Lima LS. Experiência de gestantes na consulta de enfermagem com a construção do plano de parto. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2022 [citado 2023 Maio 28];26:e20210036. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1346040>
2. Benedet DCF, Wall ML, Lacerda MR, Machado AVMB, Borges R, Zômpero JFJ. Strengthening nurses in prenatal care through reflection-action. Rev Gaucha Enferm [Internet]. 2021 [citado 2023 Maio 28];42:e20200187. Disponível em:



<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34287599>

3. Soares CS, Santos NO, Diaz CMG, Pereira SB, Bär KA, Backes DS. Consulta de enfermagem no pré-natal na perspectiva de puérperas: estudo exploratório-descritivo. Online Braz J Nurs [Internet]. 2021 Maio 05 [citado 2023 Maio 28];20:e20216518. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348857>
4. Souza RA, Santos MS, Messias CM, Silva HCDA, Rosas AMMTF, Silva MRB. Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória. Online Braz J Nurs [Internet]. 2020 Set [citado 2023 Maio 28];19(3). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129540>
5. Sehnem GD, Saldanha LS, Arboit J, Ribeiro AC, Paula FM. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. Referência [Internet]. 2020 Jan [citado 2023 Maio 28];SerV(1):19050-190050. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115131>
6. Melo DEB, Silva SPC, Matos KKC, Martins VHS. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2020 [citado 2023 Maio 28];10:18. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118546>
7. Chaves IS, Rodrigues IDC, Freitas CKAC, Barreira MDSCB. Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J Online) [Internet]. 2020 Jan-Dez [citado 2023 Maio 28];12:814-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100408>
8. Pasala C. O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes [dissertação]. Curitiba: [publicador desconhecido]; 2022 Fev 11 [citado 2023 Maio 28]. 133 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370449>
9. Borba AM, Santos ABR, Ferraz ACD, Silva GA, Silva LC, Calado RSF, et al. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. Rev Ciênc Plur [Internet]. 2019 [citado 2023 Maio 28];5(3):89-102. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047378>
10. Rocha CGG, Heidemann ITSB, Rumor PCF, Antonini FO, Durand MK, Magagnin AB. Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal. Rev Enferm UFPE Online [Internet]. 2019 [citado 2023 Maio 28];13:[1-8]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049678>